

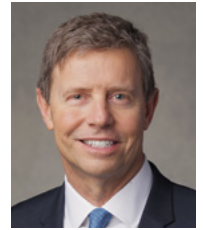
PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DE ÁREA

Amar e Servir Uns aos Outros — na Casa do Senhor

Élder S. Mark Palmer

Presidente, Área África Sudeste



Élder S. Mark Palmer

“Nos regozijamos em ter agora um segundo templo a funcionar no Sudeste da África. Convidamos todos os membros a virem e sentirem o amor de Deus enquanto realizam o serviço sagrado em Sua Santa Casa.”

Em março deste ano, minha esposa e eu tivemos o privilégio de levar alguns convidados pelo novo Templo de Kinshasa República Democrática do Congo, durante a casa aberta, antes de sua dedicação.

Enquanto estávamos no belo batistério do templo, um desses convidados fez uma pergunta intrigante. Ele disse algo assim: “Em nossas tradições tribais, nossos antepassados são tão importantes para nós — como é que vocês conectam as suas famílias através das gerações?” Foi um belo momento de ensino, enquanto compartilhávamos, como em um dom de amor e o serviço, muitos membros fiéis da Igreja realizam ordenanças vitais, como batismos, a favor dos entes queridos que morreram. Nós então o levamos para a sala de selamento onde mostramos a ele o altar onde as famílias são unidas para a eternidade e o fizemos olhar nos espelhos posicionados um em frente do outro — simbolizando os elos eternos feitos entre as gerações passadas e futuras.

Esse bom homem fez muitas perguntas seguintes e deixou o templo

profundamente afetado pelo o que tinha visto e sentido. Ansiosamente levou uma cópia do livreto *Minha Família* para que pudesse coletar nomes e histórias de seus próprios antepassados. Com grande sinceridade, ele expressou gratidão por ter estado no templo e partiu com uma nova compreensão do plano de Deus para as famílias eternas e a importância dos templos sagrados nesse plano.

Outro convidado ficou tão comovido com os sentimentos de paz que sentira enquanto estava sentado reverentemente na Sala Celestial que perguntou: “Sou católico, mas ainda assim posso voltar ao templo para orar com vossos membros porque me senti tão bem, neste lugar especial de adoração?” Nós o convidamos a trazer de volta sua família quantas vezes quisesse durante a casa aberta, mas explicamos que vir ao templo depois de ter sido dedicado, exigiria que ele fosse um membro fiel da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Uma proeminente política também experimentou um belo senso de adoração no templo. Depois que terminamos a turnê, ela literalmente compartilhou seu testemunho de se sentir mais perto de Deus enquanto estava no templo. Ela também disse que tinha uma nova compreensão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias. Ela descreveu como tinha vindo à casa aberta do templo com muitos mal-entendidos sobre a Igreja e nossos templos, mas saiu mudada e com um grande apreço de como os templos aproximam as pessoas a Cristo.

No começo do dia, tínhamos levado cerca de uma dúzia de repórteres e membros de mídia pelo templo. Cada um tinha vindo para cobrir a casa aberta do templo como parte de suas obrigações de trabalho e tiveram uma manhã agitada instalando câmeras e microfones e testando equipamento

Uma Seleção de Comentários dos Convidados VIP que participaram da ‘Casa Aberta’ do Templo de Kinshasa, no dia 11 de março de 2019

*je suis profondément touché
c'est paradisiaque*
“Fiquei profundamente tocado; isto é paraíso.”

*Extraordinaire. Du jamais vu.
Le Seigneur Jésus-Christ est ici.*
“Extraordinário! Nunca visto antes. O Senhor Jesus Cristo está aqui.”

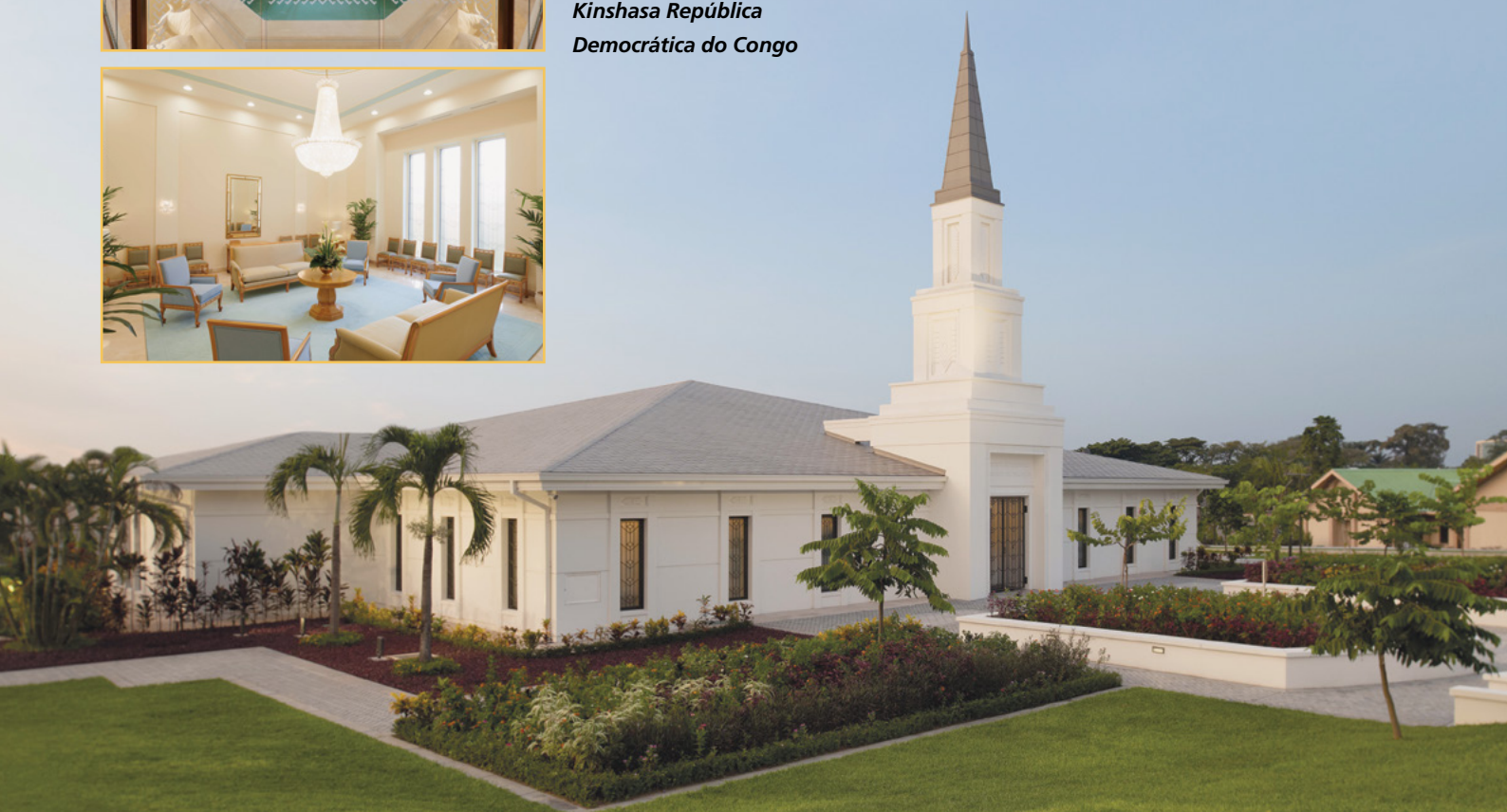
*Je confirme aujourd'hui
que le temple et le temple
du Seigneur.*
“Hoje, posso confirmar que o templo pertence ao Senhor.”

*J'ai senti une paix que m'a fait
croire que j'étais dans la présence sainte.*
“Senti uma paz que faz-me acreditar que eu estava em uma presença sagrada.”

*Le calme dans le temple inspire
la prière de bien.*
“Essa calma no templo inspira a presença de Deus.”



*Fotos do Templo de
Kinshasa República
Democrática do Congo*



para um evento de mídia que se seguiria. Então, inicialmente, eles entraram no templo com um senso de dever, com leve curiosidade e talvez um pouco de ceticismo quanto ao motivo pelo qual deveriam levar tempo enquanto tinham muito mais a fazer. No entanto, enquanto progredíamos de sala em sala, a curiosidade deu lugar ao respeito e a um sentimento de profunda reverência e paz. Antes de entrar na Sala Celestial, os convidados a reservar um tempo para considerar seus sentimentos pessoais sobre Deus e, se quisessem, meditar ou orar. Para nossa surpresa, quase todos os membros desse grupo de profissionais do mundo sentaram-se na bela

Sala Celestial em reverência e paz, a maioria com as cabeças inclinadas. Um belo sentimento veio sobre todos os presentes. Sentimo-nos impressionados ao compartilhar nosso testemunho pessoal de como é maravilhoso ir ao templo e deixar de lado os cuidados e as preocupações do mundo, quando nos concentramos no Salvador e sentimos a presença de Seu Espírito.

Tais são as bênçãos do templo sagrado, que mesmo esses visitantes que não são da nossa fé puderam sentir e reconhecer o propósito dos templos:

- Conectar as famílias juntas em laços eternos através da ordenança sagrada de selamento.
- Permitir realizar um serviço abnegado como uma dádiva de amor para aqueles que morreram e não podem realizar este serviço por si mesmos.
- Ajudar-nos a fazer promessas ou convênios sagrados e nos aproximar de Cristo.
- Ajudar-nos a deixar o mundo lá fora e encontrar um lugar de paz onde possamos receber revelação pessoal.

Nos regozijamos em ter agora um segundo templo a funcionar no Sudeste da África. Convidamos todos os membros a virem e sentirem o amor de Deus enquanto realizam o serviço sagrado em Sua Santa Casa.

MENSAGEM DO LÍDER LOCAL DE SACERDÓCIO

Pondere esta linda promessa do Presidente Russell M. Nelson:

“Construir e manter templos pode não alterar a vossa vida, mas passar tempo dentro do templo certamente o fará.”¹

“Prometo-lhes que o Senhor vai lhes proporcionar os milagres que Ele sabe que vocês precisam, se fizerem sacrifícios para servir e adorar em Seus templos.”²

Para aqueles que já receberam suas ordenanças, mas vivem longe demais para frequentar um templo regularmente, nós o convidamos a mostrar seu amor abnegado pelos outros, preparando nomes de seus antepassados para receber as ordenanças do templo. E convidamos todos os jovens e adultos a mostrarem seu amor por Deus tendo uma recomendação para o templo, atualizada. Este será um lembrete constante e um símbolo do seu compromisso com os santos propósitos dos templos sagrados.

É meu testemunho que todos os que vierem ao templo, seja agora, em Joanesburgo ou Kinshasa — ou nos próximos anos, em Durban, Nairóbi ou Harare — receberão os milagres que nosso amado profeta prometeu. E que esses santos templos serão uma luz e um “farol para todo o mundo”. ■

S. Mark Palmer foi chamado um Setenta-Autoridade Geral em abril de 2016. É casado com Jacqueline Ann Wood; eles são pais de seis filhos.

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *A Liahona*, nov. de 2018, 114.
2. Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, 114.

Aperfeiçoados em Cristo através do Amor e Serviço — Um para o Outro

Élder Artur J. Miranda

Setenta de Área



Élder Artur J. Miranda

“Muitos dos desafios que enfrentamos hoje estão relacionados com a perspectiva que usamos para viver o evangelho. Uma certamente nos aproximará da influência do Espírito Santo e a outra certamente nos conduzirá a um caminho que pode resultar na perda da influência do Espírito.”

Quando pensamos nos servos do Senhor que viveram antes de nosso tempo, pensamos muitas vezes nos grandes profetas e heróis da Bíblia ou do Livro de Mórmon.

Todos tinham em comum o desejo de servir ao Senhor e ao seu povo. Nós nos lembramos de Moisés — que renunciou a uma vida como Príncipe do Egito para guiar e libertar o povo de Israel do cativeiro — com todas as dificuldades, provações e bênçãos associadas a essa escolha.

Lembramo-nos de Abraão — que andou com o Senhor e seu exemplo ao buscar as bênçãos do sacerdócio e procurar ser um homem justo até se tornar “o Pai das nações”.

Lembramos de Néfi — sua obediência e fé, bem como a busca de testemunho pessoal sobre as revelações dadas a seu Pai, Leí.

Nós os vemos apartir dessa perspectiva espiritual e aprendemos com seus exemplos e escolhas. Suas experiências ajudam-nos a crescer espiritualmente, servir melhor, ser mais amorosos, fiéis, obedientes e a ser instrumentos nas mãos do Senhor onde quer que estejamos e dentro de nossa esfera de ação e influência. Em outras palavras, viemos a Cristo e nos esforçamos a ser aperfeiçoados Nele.

Por outro lado, poderíamos escolher também olhar para suas vidas de uma perspectiva diferente; uma que procura falhas neles para justificar as nossas próprias falhas ou a nossa falta de fé e compromisso com o Senhor.

Muitos dos desafios que enfrentamos hoje estão relacionados com a perspectiva que usamos para viver o evangelho. Uma certamente nos aproximará da influência do Espírito Santo e a outra certamente nos conduzirá a um caminho que pode resultar na perda da influência do Espírito, por causa da falta de perspectiva e más escolhas, falta de arrependimento, orgulho e desejos mundanos.

O Senhor nos ensinou em Mateus 6:24: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um

e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom”. Séculos antes, Josué disse a Israel: “Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; *porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor*” (Josué 24:15, grifo do autor).

Vivemos em um momento maravilhoso de revelação para nos ajudar a nos tornarmos o melhor que podemos. Desde ministrar de uma maneira “nova e mais santificada” a “viver o evangelho centrado no lar e apoiada pela Igreja” estamos sendo convidados a crescer espiritualmente,

a aproximarmo-nos de nosso Salvador e de Seu exemplo e a viver e praticar o Seu evangelho. Em outras palavras, ame a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

A irmã Ivone Armada, da Estaca de Luanda em Angola, decidiu em sua vida usar a perspectiva do Salvador como um guia para a sua vida evangélica. Com a permissão dela, compartilho os seus comentários. Ela escreveu:

“Em algum momento da minha vida, finalmente consegui parar de trabalhar para acompanhar o crescimento e a gestão dos filhos. Mas eu queria fazer algo mais para contribuir para o crescimento da vida de alguém.

Orei ao Senhor e no final da oração um “anjo” foi colocado em minha vida — uma amiga que começaria a ter

instruções sobre como ser uma facilitadora para dar aulas de alfabetização.

Começamos o treinamento para isso e quando acabou, difundi o projeto na Igreja e na comunidade e, assim, formei uma aula onde eu poderia ensinar durante um ano letivo para crianças e adultos com necessidades de alfabetização.

Foi um grande presente na minha vida, na verdade para toda a minha família, já que a preparação das aulas tornou-se um projeto familiar. Este projeto tornou-se um farol — não só na vida dos alunos, mas também na minha — aprendi muito com eles sobre sacrifício e perseverança.

Três anos depois, no dia da criação da Estaca Angola, tive a grande bênção de reunir-me com vários desses estudantes (um adulto e o resto — jovens) e quão maravilhoso foi ouvi-los dizer que nunca mais reprovaram de classe, eles estavam tão animados, meu coração disparou e lembro-me de olhar para cima e dizer em silêncio: ‘Obrigado Pai Celestial’.

Ao ouvir uma das irmãs adultas que participou da aula dizer que por causa dessas aulas, ela conseguiu abrir um pequeno negócio que supriu as necessidades de sua família, nos abraçamos e começamos a chorar de gratidão. Meu marido e as pessoas ao meu redor estavam perplexos ao olharem, meu marido percebeu o porquê daquele abraço.

Com essa experiência, o que é encontrado em Doutrina e Convênios 81:5 e 84:106 ganhou um tremendo peso no meu crescimento pessoal e espiritual. Tornei-me uma pessoa mais



A Família Armada (da esquerda para a direita) Ivone, Miriam, Daniel, Lucas, e Sergio

humilde e com o propósito de deixar um legado de maior serviço ao meu ‘próximo’.”

Graças a essa experiência, a Irmã Ivone continua contribuindo na formação e no desenvolvimento de outras pessoas. Ela foi além do que era requerido dela e usou o seu tempo e talento para ajudar os outros na Igreja e em sua comunidade. Ela realmente ministrou aos necessitados

e foi abençoada muito, além de suas expectativas, por causa disso.

Convido a todos nós a fazer o mesmo e procurar oportunidades para servir nosso Deus e nosso próximo, mostrando através de serviço e amor, o nosso amor por Deus e seus filhos. Que o Senhor Jesus Cristo nos encha com o Seu amor enquanto O buscamos humildemente através da oração, fé e boas obras — para

que possamos ser refinados pelo Mestre e cumprir o Seu convite de nos tornarmos mais semelhantes a Ele. Eu testifico que Ele vive. Ele nos ama. Ele está ciente de nós e Seus braços estão sempre abertos para um dia receber-nos de volta a casa novamente. ■

Artur J. Miranda foi chamado como Setenta de Área em 2017. É casado com Mônica Tulia Granja Cardoso; eles são pais de dois filhos.

SÉRIE: ESCOLHA TER UM DIA DO SENHOR SIGNIFICATIVO

Um refúgio das tempestades da vida

Susan Gregory

“Honre o Dia do Senhor como uma forma de retidão — que este dia abençoe e fortaleça nossas famílias — que aumente a nossa felicidade — que nos separe das coisas frívolas, inadequadas ou imorais de nossas vidas.”

Quando olhamos à nossa volta, vemos acontecimentos tristes e chocantes: acidentes, desastres naturais e as consequências das desumanidades do homem, uns contra os outros. O mundo hoje, parece mais agitado, mais complicado e menos estável. Ao testemunharmos tais eventos, é fácil de nos tornarmos amedrontados e perturbados — mas as palavras calmantes do Salmos 46:10, “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” trazem-nos consolo e segurança.

Até mesmo as rotinas diárias podem ser assustadoras, enquanto provemos pelas necessidades da vida para as

nossas famílias, cuidamos e ensinamos nossos filhos, cumprimos os deveres de nossos chamados na Igreja e encontramos tempo para aprender e crescer como filho ou filha de Deus. Muitas vezes podemos nos sentir sobrecarregados e desafiados. O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou uma forma de encontrar paz e calma em tempos difíceis, quando disse: “Santificar o Dia do Senhor é um refúgio das tempestades desta vida”.¹

Poderá ser assim tão simples?

O quarto mandamento, conforme registado por Moisés em Êxodo 20:8, diz: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.” Sabemos que este mandamento foi dado primeiro a Adão e Eva — e continua em vigor até hoje. Mas é mais que um mandamento. É um



Quando entramos na capela e nos preparamos para receber o sacramento, devemos pensar em nós mesmos como sendo um santuário, um lugar sagrado e especial onde podemos contemplar Cristo.

convênio: “Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por convênio perpétuo. Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre, porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e tomou alento.” (Êxodo 31:16–17)

Como incorporarmos o refúgio deste convênio em nossas vidas?

Primeiro, devemos lembrar que o evento mais significativo, mais único e mais refrescante de qualquer semana deve ser quando participamos do Sacramento — renovando nossos convênios batismais e concluindo os esforços de nossa semana de nos arrependermos de nossas falhas. O Élder M. Russell Ballard, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “A reunião sacramental é uma ocasião maravilhosa e gloriosa. Quando entramos na capela e nos preparamos para receber o sacramento, devemos pensar em nós mesmos como sendo um santuário, um lugar sagrado e especial onde podemos contemplar Cristo e Sua admirável e gloriosa missão. Colocamos de lado as coisas do mundo e pensamos no que é eterno. Precisamos deixar de lado o celular e ponderar a respeito de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo”².

Em segundo lugar, precisamos encontrar “deleite no Dia do Sábado”, quando às vezes parece difícil de encontrar. Em conversas com muitos adolescentes (e alguns adultos!) parece que o *deleite* não é a palavra que eles selecionariam para descrever



Honre o Dia do Senhor como uma forma de retidão — que este dia abençoe e fortaleça nossas famílias — que aumente a nossa felicidade — que nos separe das coisas frívolas, inadequadas ou imorais de nossas vidas.

o dia. Para muitos, os aspectos positivos incluem ir à igreja e rever seus amigos — especialmente para aqueles que são os únicos membros da Igreja em sua escola ou vizinhança. Para as famílias que estão ativamente envolvidas em atividades apropriadas, o tempo no Dia do Sábado parece voar. Essa é uma das razões do novo horário de duas horas, das reuniões Dominicais da Igreja — liberando mais tempo para a união familiar e a adoração pessoal.

Infelizmente, há aqueles que não planejam e se preparam adequadamente

para este dia especial de *deleite*, e deixam-se divertirem com atividades menos importantes ou mesmo inapropriadas para o Dia do Sábado. No final, o Senhor deixa que nós façamos as decisões para nós. Podemos nos beneficiar e participar da refeição e deleite deste dia sagrado, ou podemos continuar com cargas pesadas — e perder a doce paz e a calma que o dia poderia trazer à nossas almas.

O Salvador, quando desafiado pelos Fariseus por quebrar a tradição judaica no Dia do Sábado, respondeu: “E disse-lhes: O sábado foi feito por

PÁGINAS LOCAIS

causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Marcos 2:23–28). Então, como celebrar este dia feito para nós?

O Presidente Russell M. Nelson, na Conferência Geral de abril de 2015, explicou a abordagem que tomava perante o Dia do Sábado: “Quando eu era bem mais jovem, estudei a obra de outros que tinham compilado listas de coisas ‘para fazer’ e coisas ‘para não fazer’ no Dia do Senhor. Foi só mais tarde que aprendi nas escrituras que minha conduta e minha atitude no Dia do Senhor constituíam um *sinhal* entre mim e meu Pai Celestial. [veja Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12, 20]. Com esse entendimento, eu não precisei mais de listas ‘do que fazer’ ou ‘evitar’ quando tinha que tomar a decisão sobre uma atividade ser ou não adequada para o Dia do Senhor, simplesmente me perguntava: ‘Que *sinhal* quero dar a Deus?’ Essa pergunta fez com que minhas escolhas para o Dia do Senhor ficassem bem claras”³.

Honre o Dia do Senhor como uma forma de retidão — que este dia abençoe e fortaleça nossas famílias — que aumente a nossa felicidade — que nos separe das coisas frívolas, inadequadas ou imorais de nossas vidas.

Deixe que este dia sagrado se torne um refúgio das tempestades desta vida. ■

NOTAS

1. Quentin L. Cook, “Firmes Como os Navios de Bristol: Dignos de Entrar no Templo — Nos Bons e nos Maus Momentos”, *A Liahona*, nov. de 2015, 42.
2. M. Russell Ballard “Nosso santuário no Dia do Senhor”, *A Liahona*, junho de 2018, 80.
3. Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, 130.

600 Quilômetros de Fé

Departamento da História da Igreja da Área África Sudeste

Esprei por este evento por 38 anos, antecipando que isso aconteceria comigo. Acha que eu vou cair? Nunca vou me afastar.”

Em uma manhã chuvosa de sábado antes de uma Conferência de Distrito de Kolwezi, em 2013, o Presidente Ellie Monga, Conselheiro na Missão da República Democrática do Congo em Lubumbashi e o Élder Jeffrey Wright, secretário de finanças da missão, deram as boas-vindas a dois estranhos no escritório da missão. Suas roupas estavam enlameadas e eles, exaustos. Eles chegaram empurrando uma única bicicleta surrada e carregavam um pacote embrulhado em um plástico rasgado e sujo.

O Presidente Monga e o Élder Wright informaram-se sobre a sua jornada e descobriram que esses dois peregrinos cansados, irmãos Yumba Muzimba Paul e Muba Wa Umbalo Delphin, tinham vindo de Kinkondja, uma cidade localizada a 600 km, norte de Kolwezi. Eles haviam partido 8 dias antes como parte de um grupo maior que viajavam para participar da conferência do distrito. No caminho, a maioria do grupo ficou doente e decidiu voltar para suas casas — mas esses dois irmãos decidiram completar a jornada sozinhos, alternando entre pedalar a bicicleta e sentar-se como passageiro de trás. Eles explicaram que viajaram os últimos três dias continuamente durante a noite sem

parar e sem comida — e depois que um pneu ficou vazio, empurraram a bicicleta pela chuva ao longo das estradas lamacentas. A bicicleta deles estava quebrada e esses irmãos não tinham dinheiro para ferramentas ou peças. Eles não tinham comido por três dias. Não sabiam como financiariam uma viagem de retorno à sua casa.

O irmão Paul e o irmão Delphin explicaram que representavam cerca de sessenta Santos que moravam na região de Kinkondja e vieram trazer o dízimo desses Santos e participar da conferência do distrito. Isso foi uma surpresa para o Presidente Monga e o Élder Wright, já que não havia nenhum ramo oficialmente organizado da Igreja, em Kinkondja. O Élder Wright registou em seu diário: “Foi uma honra recebê-los [os envelopes do dízimo]. Foi uma honra processá-los.” Élder Wright continuou: “Nunca senti antes, como se estivesse a lidar com dinheiro tão sagrado, em toda a minha vida”.

O irmão Paul relatou que ele era um dos três homens de Kinkondja que havia começado a escrever para o então presidente da Igreja, Spencer W. Kimball, em 1975, pedindo que missionários fossem enviados à RDC — na época conhecido como Zaire — e especialmente à sua própria aldeia. O irmão Delphin acrescentou que seu falecido pai era um desses três homens. (Isso foi muito antes da

Igreja ter sido formalmente organizada no país e antes da chegada dos primeiros missionários, em 1986.) Esses irmãos explicaram ainda que, anos antes, ambos haviam sido batizados e ordenados ao Sacerdócio Aarônico. Mas, na instrução anterior dos líderes da Igreja, foi-lhes dito que eles não poderiam ser ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque, porque naquela época eles viviam muito longe de uma unidade organizada da Igreja.

Nos dois seguintes dias, o Presidente Monga e o Élder Wright ensinaram e treinaram o irmão Paul e o irmão Delphin nos deveres e obrigações do Sacerdócio de Melquisedeque. Durante a sua entrevista com o irmão Paul, o Élder Wright enfatizou as obrigações associadas à ordenação ao Sacerdócio e lembrou o irmão Paul de que “o Sacerdócio é um evento irreversível com pesadas consequências baseadas no Juramento e Convênio do Sacerdócio”. Falando

em Kiluba, sua língua nativa, através da tradução do Presidente Monga, o irmão Paul respondeu: “Esperei por este evento por 38 anos, antecipando que isso aconteceria comigo. Acha que eu vou cair? Nunca vou me afastar.”

Ambos os irmãos foram apoiados para receber o Sacerdócio de Melquisedeque na conferência do distrito e depois ordenados pelo Élder Wright, com o Presidente Monga traduzindo suas palavras para Kiluba. Depois de suas ordenações, eles foram autorizados pelo Presidente Monga a batizar suas esposas e filhos e a administrar o sacramento aos Santos, no seu retorno a Kinkondja. O irmão Delphin, o mais novo dos dois irmãos, recebeu uma instrução adicional para dedicar o túmulo de seu pai a “honrá-lo como um dos primeiros conversos e pioneiros da grande obra no Congo”.

O Élder Wright escreveu em seu diário: “Eu disse ao presidente

da missão [Presidente McMullin] naquela noite, sobre a condição de sua bicicleta e mencionei que iria recondiçioná-la, comprar outra [segunda] bicicleta e comprar algumas ferramentas para consertar a bicicleta.” Ele e o Presidente McMullin também financiaram um transporte para casa, junto com as suas bicicletas, em um dos grandes camiões que percorriam a rota para Kinkondja. Antes de partir, os irmãos receberam materiais da Igreja para levar de volta à sua aldeia — entre esses materiais havia uma bandeja e copos para sacramento, para que esses recém-ordenados e autorizados portadores do sacerdócio pudessem realizar a ordenança do sacramento, a cada semana.

Essa Conferência do Distrito de Kolwezi, em 2013, foi memorável para todos os envolvidos. O Presidente do Distrito pediu aos irmãos de Kinkondja, que compartilhassem seus poderosos testemunhos na reunião do sacerdócio e na sessão de domingo, da conferência. Eles tinham chegado muito cansados, e muito cedo, no sábado de manhã. No final da Conferência, eles — e todos os que ouviram suas histórias e seus testemunhos — saíram revigorados, satisfeitos e sentindo o amor de Deus em seus corações. ■

FONTES

Centro de Preservação de Registos da África do Sul, Joanesburgo, do diário do Élder Jeffrey Warren Wright, Missão Lubumbashi, maio de 2018.

Entrevista pessoal com Ellie Monga, conduzida por Khumbulani Mdlleshe, Consultor da História da Igreja, janeiro de 2019.



Irmão Yumba Muzimba Paul e Irmão Muba Wa Umbalo Delphin com a bicicleta